

da Provincia, e que os exames sejam feitos n'um d'estes estabelecimentos, como o Lyceo Provincial ou a Eschola Normal, que offerecem para isso as commodidades necessarias;

3.^a A não serem desde já removidos da Faculdade estes exames, convém que, ao menos, seja mudada a segunda epocha, de Novembro para Julho ou Agosto, pois n'este tempo não embarçam a marcha regular dos exames do curso, e melhor poderá a Directoria e o pessoal da Secretaria dirigir e fiscalisar estes trabalhos.

(*Continúa.*)

THERAPEUTICA

CASO DE SOLUÇO EXCESSIVAMENTE TENAZ CURADO PELO JABORANDI

Ao Sr. Dujardin-Beaumetz.

Ultimamente fui chamado para vêr um doente atacado de soluço excessivamente tenaz, em que apesar de haver empregado em vão todos os remedios recommendados em taes casos, só poudeser curado no fim de dez dias pela decocção do jaborandi.

Justamente a impotencia dos outros medicamentos diante da acção prompta e realmente maravilhosa do jaborandi fez-me crer que prestaria serviço aos meus collegas, assignalando-lhes esta preciosa indicação especial e, parece-me, pouco conhecida do nosso poderoso sudorifico e sialagogo.

Sem estender-me longamente a respeito da theoria do soluço em suas differentes manifestações, entrarei immediatamente *in medias res*; porquanto a nós outros praticos incumbe o dever de reunir nossas experiencias, pode-se dizer, da vida diaria como materiaes de um edificio scientifico, que será construido e concluido por mestres, mais aptos que nós por sua posição e capacidade.

Trata-se de um doente de vinte seis annos de idade, gozando de perfeita saúde até então.

Subitamente, sem causa conhecida, foi assaltado por soluços que duraram quatro horas consecutivas. Foi pouco antes do meio dia de uma quarta-feira.

A noite passou-a bem. No dia seguinte, quinta-feira de manhã, voltou o soluço e durou até as quatro horas da tarde. Um pharmaceutico havia-lhe administrado, emquanto não chegava o medico, algumas poções calmantes, cujas fórmulas ignoro.

No sabbado, a partir das cinco horas da manhã, apresentaram-se para durarem o dia inteiro sem interrupção. A tarde desse dia fui consultado. Prescrevi a poção anti-emetica de Riviere. Uma hora depois tornei a ver o enfermo, muito contente e muito grato pela prompta cura desse mal tão rebelde que começava já a inquietal-o, como então me confessou.

Imagine-se o meu desprazer quando no domingo vieram prevenir-me de que já desde as cinco horas da manhã, o soluço havia reaparecido.

Desta vez os espasmos do diaphragma duraram sem descontinuar dezeseis horas.

Inutil é seguir assim miudamente o nosso enfermo: basta dizer que as horas de socego tornaram-se cada vez mais curtas, de sorte que a duração dos soluços d'ahi em diante oscillava entre deseseis e dezoito horas. Durante todo este tempo o menor numero de contracções diaphragmaticas era de deseseis a vinte por minuto, o maior entre trinta e quarenta. Accrescemos que de par com esta tenacidade, marchavam outros symptomas que pareciam indicar uma má terminação: o pulso muito vascillante, 100 a 120 para descer a 60 a 70; a respiração frequente, 24 por minuto; olhar espantado e fraqueza crescente. Ajunte-se que nos tres ultimos dias, não comia com medo dos vomitos. Durante os dous ultimos dias da molestia, toda alimentação era immediatamente vomitada.

Tal era em poucas palavras a marcha da molestia, que não

deixava, por fim, de despertar em mim e na familia do doente grandes receios pelo enfermo.

Entretanto o interesse deste caso não consiste todo na marcha da molestia, pois ha factos conhecidos em que o soluço tem durado, naturalmente com menos intensidade, por muito mais tempo.

O interesse principal consiste antes na therapeutica.

A primeira medicação que prescrevi-lhe, a parte remedios já empregados pela familia e pelo pharmaceutico, foi a poção de Riviere, que a primeira vista pareceu curar o doente. Depois fiz tomar em 24 horas 10 grammos de bromureto de potassio em xarope de morphina. Vendo que a molestia continuava sem ser influenciada de modo sensivel pelos medicamentos empregados, vi-me na necessidade de recorrer durante oito dias a mais variada medicação. Declaro que todas as prescripções foram continuadas sempre durante um certo tempo para poder-se julgar do effeito, isto é, seis a oito horas pelo menos, e as vezes um dia inteiro; de sorte que não se accusará de haver substituido sem fundamento nem de modo precipitado um medicamento por outro sem haver deixado ao primeiro o tempo de agir.

Depois do bromureto de potassio administrou-se agua chloroformada as colheres, ether em capsulas, pilulas de Meglin, almiscar, castoreo, oxido de zinco e injectões de morphina. Tudo inutilmente.

Esgotados os melhores antispasmodicos, julguei commigo mesmo que tratava-se de uma affecção nervosa de natureza reflexa (embaraço gastrico, vermes intestinaes) e por conseguinte recorri a um purgativo vermifugo.

O mesmo resultado negativo.

Então institui durante um dia o tratamento pela hydrotherapia em fórma de duchas frias, dirigindo os jactos sobre toda espinha dorsal. Tomou desta maneira quatro banhos em 24 horas sem resultado algum.

Como ultimo recurso propuz o emprego da electricidade e galvanisei a nuca do doente.

O mesmo resultado negativo.

Veio por fim a faradisação applicando por algum tempo o electrode negativo na nuca e passeiando o outro ao longo do nervo phrenico, ora faradisando o nervo phrenico, ora deixando actuar a corrente sobre todo eixo espinal.

Esta ultima maneira de proceder pareceu com effeito dar resultados animadores. Por duas vezes cessaram os soluços depois de duas horas.

Comtudo elles voltaram ao cabo de tres ou quatro horas para continuarem cada vez mais.

Antes de me confessar vencido, appliquei um largo vesicatorio no centro do estomago. O soluço continuou.

Differentes conferencias com doutores não deram nenhum resultado, de sorte que a situação do medico assistente tornou-se excessivamente embaraçosa.

A ultima tentativa foi feita por conselho do Dr. Castaneda, meu honrado collega e amigo, com o jaborandi, quando eu estava no proposito de retirar-me, no caso de nenhum exito. O Dr. Castaneda havendo deparado no *Annuaire de therapeutique* do Dr. Bouchardat, anno de 1880, a noticia de um « caso de soluço rebelde curado pelo jaborandi » aconselhou-me com instancia a fazer a experiencia. Sem grande confiança de minha parte e delle, administrou-se o jaborandi: no dia seguinte de manhã, sempre o mesmo estribilho: « Doutor, o soluço não desaparece. »

Bem cedo verificamos que as folhas do jaborandi empregadas eram evidentemente de má qualidade, porquanto o enfermo não sentira nenhum dos effeitos conhecidos como salivação, transpiração, etc.

A mesma quantidade de folhas, 4 grammas, foi comprada em outra pharmacia e desta fizemos decocção de 1 hora, em lugar de um quarto de hora somente como quer o Dr. Ortille em seu artigo (loc. cit.)

O resultado therapeutico foi prompto e energico, a transpiração das mais abundantes, durou 12 horas; e o effeito inesperado foi a cura radical da molestia, que tem-se mantido até a data de hoje, isto é, um mez completo.

Longe de deduzir desta observação, sem duvida bem coucludente quanto a efficacia do jaborandi, que de ora em diante a panacéa do soluço deva ser tal medicamento, creio-me authorisado comtudo a concluir que todo soluço tendo por base um estado rheumatismal do nervo phrenico, deve ser tratado de preferencia pelo jaborandi. A acção therapeutica explicar-se-hia sem difficuldade, suppondo que a enorme transpiração provocaria uma transformação molecular do nervo e dos tecidos adjacentes que dariam em resultado a função normal do nervo.

Ao contrario, não haveria nada de admirar se em outros casos de soluço, por exemplo, no soluço por acção reflexa (tenia, embaraço gastrico, etc.,) ou bem no soluço funesto precursor da morte, o jaborandi não tivesse influencia alguma.

Insisto unicamente sobre o soluço rheumatismal, no qual o mal seja causado por um resfriamento brusco, e quero crer que para este soluço, muitissimo aproveitaria o jaborandi em doses elevadas.

S. Luiz Postosi. (Mexico). Dr. Pagenstecher.—(*Bulletin generale de Therapeutique*—54. anno—pag. 84—Paris, 1885.)

A esta importante observação clinica do Dr. Pagenstecher seja-me permittido juntar um facto recente de minha clinica. No dia 19 de Junho veio de pssseio a Feira de Sant'Anna um filho do Sr. Dezembargador Virgilio Sylvestre de Faria, moço de 20 annos de idade, sadio, de habitos sobrios. Teve de madrugar para estar a tempo no vapor que partiu da capital ás 6 horas da manhã. O dia estava chuvoso e humido.

A bordo sentiu-se encommodado e conheeceu que estava resfriado. Durante a viagem sobreveio-lhe soluço, que durou até o

fim da viagem, ás 6 horas da tarde, em que chegou a esta cidade pelo caminho de ferro.

Examinei-o nessa hora: estava apyretico. Prescrevi-lhe a seguinte poção: — bromureto de sodio 1 gramma, tintura d'aconito 2 grammas, agua 100 grammas, xarope de flor de laranjeira 30 grammas: recommendei que se agasalhasse bastante. No dia seguinte haviam desaparecido todos os symptomas da suppressão de transpiração e o soluço.

Não teria dado importancia a este facto, se não houvesse lido posteriormente o rarissimo e feliz de Pagenstecher que traduzi.

Parece que o meu é uma confirmação, pois o soluço dependeu do brusco resfriamento, E' verdade, porém, que sendo o soluço uma affecção em geral notavelmente benevola, poderia ter cessado por si, independente de qualquer medicação. Ainda ha a considerar a medicação empregada. Seria o bromureto de sodio ou o aconito que debellou o mal? Cessaria elle independente de qualquer medicação? Ignoro. Em todo caso quando se tratar de soluço simples e não ligado a uma molestia determinando uma perturbação profunda do organismo, convém considerá-lo como de origem rheumatica, o que dará no tratamento um resultado superior aos obtidos pelos meios empiricos em geral, e aconselhados nos tratados classicos de pathologia.

Feira de Sant'Anna, Julho de 1885.

Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO.

PATHOLOGIA GERAL

A PERONOSPORA FERRANI E A VACCINAÇÃO CHOLERICA (1)

Pelo Dr. DUHOURCAU (Cauterets)

(Continuação da pag. 36)

Não são as investigações do Dr. Ferran as unicas emprendidas depois da ultima epidemia da cholera para encontrar

(1) Transcripto da Coimbra Medica.